

CO90

A escola e o professor como agentes promotores do trabalho de prevenção de drogas ilícitasAmílcar Inácio Evaristo^{1*}¹Instituto de Ciências da Saúde, Luanda, Angola*Autor correspondente: ✉ amilcarevaristo@yahoo.com.br**Resumo**

Introdução: O consumo de drogas é uma preocupação que caracteriza a crise global e que não é comparável a nenhuma outra conhecida antes e que está a dizimar o capital humano, económico, social e cultural de muitos países do mundo. A pobreza agrava os hábitos aditivos e por sua vez estes provocam pobreza. Romper este ciclo vicioso é um grande desafio. É preciso sublinhar, entretanto, que a dependência de drogas não é apenas um problema dos pobres e das minorias, ela afeta pessoas de todas as classes sociais e em muitos casos países inteiros. **Objetivo:** Conhecer a situação real da prevenção das drogas ilícitas e avaliar o nível de desenvolvimento alcançado com a aplicação das ações do programa complementar. **Materiais e Métodos:** Foram usados os métodos: Histórico – lógico, Análise – síntese, Indução – dedução, Abordagem sistêmica e Métodos de nível empírico: Inquéritos aos alunos e Entrevista com professores e diretores. Para análise e tratamento da informação recolhida no estudo recorreu-se à estatística descritiva com análise percentual. **Resultados:** A população e amostra foi de 1200 estudantes de Enfermagem, Farmacologia, Psicologia clínica e escolar (100 %); 45 docentes de Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Psicologia clínica e escolar (100%); 15 Dirigentes de cinco Escolas Primárias (100 %): 10 Chefes de serviços académicos de cinco Escolas Primárias (100%). Na generalidade, verificou-se pouco conhecimento sobre o trabalho preventivo ao nível do consumo de drogas e suas consequências nocivas pelos alunos. Pouca preparação dos professores do ICISA em Luanda para realizar um trabalho preventivo contra as drogas no seu trabalho educativo. Falta de orientação de gestores e professores para trabalhar com os jovens a fim de alcançar um comportamento mais responsável e preventivo em relação ao uso de drogas e seus danos. Dificuldades de relacionamento escola, família, comunidade em relação à prevenção de drogas ilícitas. Desconhecimento dos documentos legais que regulam a prevenção do uso de drogas no país. **Conclusões:** O que nos levou a concluir que é necessário fazer-se um trabalho profundo com os formadores e com os formandos para elevar o nível de percepção de risco e a amplitude que o fenómeno dos consumos aditivos causa na nossa sociedade.

Palavras-chave: Escola, professor, prevenção, drogas.**Referências bibliográficas:**

- [1] Kelder SH, Mantey DS, Van Dusen D, Case K, Haas A, Springer AE. A Middle School Program to Prevent E-Cigarette Use: A Pilot Study of "CATCH My Breath." *Public Health Reports* 135(2):220-229, 2020.
- [2] Barrera Vazquez S, Cabrera Albert, JS. The relationship between culture, interculturality and education: foundation of the teaching of foreign cultures. *Rev. Mendive* 19(3):1013, 2021.
- [3] Evaristo A. Estratégias Pedagógicas de Educação para la Prevención de Drogas en la formación de los Profesionales de la Salud en el Instituto Superior de nCiencias de la Salud de Luanda. Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona Tesis de doctorado. Habana 2014.

CO97

Depressão em pacientes com insuficiência renal crónica em hemodialiseFélix Mizé^{1*}¹Departamento de Ensino de Investigação de Psicologia no ICISA, Universidade Agostinho Neto, Angola*Autor correspondente: ✉ mize05@yahoo.com.br**Resumo**

Introdução: A depressão surge como reacção psicológica aos prejuízos e incapacidades trazidas pela doença e como forma do indivíduo expressar emoções, em função de um evento adverso e ameaçador. **Objectivo:** Avaliar a ocorrência da depressão nos pacientes com insuficiência renal crónica em hemodialise no sentido de influenciar na mudança de atitudes e auxiliar na adesão ao tratamento. **Métodos:** descritivo que serviu para fornecer uma caracterização precisa das variáveis envolvidas e comparativa: que serviu para comparar as diferenças e semelhanças entre as variáveis

independentes (relativamente ao género) em 60 pacientes, de acordo com o horário da realização do tratamento. Recorreu-se ao uso das técnicas de observação, entrevista, inquérito por questionário, estatística descritiva bem como a técnica de interpretação de conteúdo. **Resultados:** Com a finalidade de um maior entendimento da relação entre IRC e depressão, foi aplicado o inventário de depressão de Beck. Pela aplicação da escala de normalização percebe-se que dentre os 60 participantes, verificou-se a prevalência da ocorrência de depressão em 88% dos pacientes. Em mulheres, foi possível observar a prevalência dos graus leve (23,3%), moderado 20% e grave (36.7%), enquanto em homens, foi observado (23,3%) grau leve, foram verificados 20% no grau moderado e os mesmos valores no nível grave. **Conclusão:** A depressão é um dos quadros clínicos mais frequentes entre os pacientes com insuficiência renal crónica em hemodiálise, tornando-se numa doença de difícil recuperação, este problema não afecta apenas os adultos, mas também a população infantil e está relacionado com situações de dificuldade de lidar com a própria infecção, bem como os problemas advindas da insuficiência renal crónica como problemas de foro psicológicos, problemas financeiros, problemas familiares e problemas laborais.

Palavras-chave: Depressão, insuficiência renal, hemodiálise.

Referências bibliográficas:

- [1] ALMEIDA, Alexander e MELEIRO, Alexandrina. Revisão: Depressão e insuficiência renal crónica: uma revisão, J. Bras. Nefrol. 2000;(1):19-20.
- [2] MIZÉ, Félix, Texto de apoio da Cadeira de Actuação do psicólogo clínico nas instituições de saúde básica. UAN, Departamento de Psicologia, Luanda 2017, p. 17.
- [3] MOREIRA, Júlio et al., Pacientes adultos com insuficiência renal crónica em hemodiálise: resultados preliminares da avaliação da aderência às limitações de sódio, potássio e líquidos na dieta, Disponível em: bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec/86. Acessado em 15 de Janeiro q de 2009
- [4] PEDROSO, Rosemeri e SBARDELLOTO Gabriela, qualidade de vida e suporte social em pacientes renais crónicos; revisão teórica. Belo Horizonte, 2008.

CO106

Violência doméstica contra os homens em Luanda: realidade e suas implicações físicas e psicossociais

Afonso Teca^{1*}

¹Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ afteca01@gmail.com

Resumo

Introdução: Luanda enfrenta hoje graves problemas que merecem atenção especial da sociedade em geral. Um desses grandes problemas é a violência doméstica contra os homens. Essa violência já existe há bastante tempo. “As mulheres são as maiores vítimas de violência doméstica [...]”. Porém, pelo que se sabe os homens vítimas da violência doméstica reagem com silêncio” (Simão, 2018) e “tendem a esconder mais por vergonha” (José et al., 2014). É de salientar que a situação está a mudar, visto que os homens estão mais abertos, perdendo a vergonha e deixando o machismo de lado. Agora, os homens em situação de violência doméstica em Luanda estão a recorrer às instituições de direito para denunciarem os atos de violência que sofrem das parceiras (Simão, 2018). **Objetivo:** A presente comunicação visa descrever a violência sofrida pelos homens no contexto doméstico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, a partir dos dados da OMA Provincial de Luanda, do Ministério da Família e Promoção da Mulher e da Polícia Nacional publicados, em um artigo, no Jornal Luanda. Na colheita de dados utilizamos a técnica bibliográfica. **Resultados:** a violência doméstica contra os homens em Luanda é uma realidade, visto que em cada quatro vítimas, há um homem. Os homens vítimas da violência doméstica reagem com silêncio. Entretanto, a situação está a mudar, visto que os homens estão recorrendo às instituições de direito para denunciarem os atos de violência que sofrem das parceiras. Os tipos de violência doméstica que os homens padecem em Luanda são: violência verbal e psicológica e agressão física. Quanto às causas são: consumo de álcool e drogas, infidelidade por parte da agressora e do agredido, ciúme e raiva por parte da agressora e falta de assistência às crianças após a separação. Como consequências temos separação, humilhação, baixa autoestima e deixar o marido incapacitado fisicamente. **Conclusão:** A violência contra os homens é uma realidade inegável em Luanda, tendo como protagonista a esposa e é uma questão de saúde mental e física, que afeta a vida social das pessoas.